

PAPEL DE GÊNERO E ATITUDES ACERCA DA SEXUALIDADE

Maria Alice D'Amorim
Universidade de Brasília

RESUMO - Estudantes e profissionais de ambos os sexos, oriundos de quatro cidades brasileiras responderam ao Inventário de Papel Sexual de Bem (1974) sendo agrupados, de acordo com os escores obtidos, como masculinos (59), femininos (170), andrógenos (74) e indiferenciados (97); os sujeitos responderam também a Escala de Atitudes diante da Sexualidade de Pasquali, Souza e Tanizaki (1985). Foi predito que os sujeitos com alto nível de tipificação de gênero (masculinos e femininos) seriam menos tolerantes, diante de assuntos polêmicos referentes ao comportamento sexual, do que os sujeitos cujo nível de tipificação de gênero é baixo (andrógenos e indiferenciados). Testes Mann Whitney foram usados nos seis fatores da Escala de Atitude. A predição foi confirmada no caso de dois fatores que apresentavam como legítimos a homossexualidade e as relações extra-conjugais.

ROLE OF GENDER AND ATTITUDES IN REGARD TO SEXUALITY

ABSTRACT - Male and female undergraduates and professionals of four Brazilian cities answered Bem's Sex-Role Inventory (1974) and were grouped according to their scores as masculine (59), feminine (170), androgynous (74), and undifferentiated (97). They also answered Pasquali, Souza and Tanizaki's Attitude Towards Sexuality Scale (1985). It was predicted, according to Bem (1981), that high gender-typed subjects (masculine and feminine) would have less tolerant attitudes towards debatable issues in sexual behavior than low gender-typed ones (androgynous and undifferentiated). Mann Whitney tests were used for the six factors of the attitude scale. The prediction was confirmed for two factors, that described extra-marital relationships and homosexuality as legitimate.

Ao estudar os papéis sociais atribuídos, em geral, a homens e mulheres, um primeiro cuidado deve ser o de clarificar os conceitos de sexo e gênero. O termo sexo, ligado basicamente à composição cromossômica do indivíduo e ao tipo de aparelho reprodutor dela resultante, teve seu significado alargado de modo a abranger as

Endereço: Instituto de Psicologia- Universidade de Brasília; 70910 - Brasília, DF.

características intrapsíquicas e comportamentais consideradas típicas de homens e mulheres. Na verdade, enquanto o conceito de sexo, em seu sentido mais estrito, tem apoio em diferenças anatômicas e fisiológicas entre indivíduos, a expectativa de determinados traços de personalidade como típicos de homens e mulheres, é um construto simbólico, de caráter social, cuja base são os valores do grupo. Diante da necessidade de distinguir o enfoque social do biológico, os autores mais recentes têm preferido o termo gênero ao falarem de aspectos psicológicos e comportamentais. Esta distinção torna menos provável a atribuição sistemática das diferenças encontradas entre os grupos masculino e feminino a fatores biológicos; assim, gênero refere-se à soma das características psico-sociais consideradas apropriadas aos membros de cada grupo sexual, sendo a identidade de gênero o conjunto destas expectativas, internalizadas pelo indivíduo, em resposta aos estímulos biológicos e sociais (Unger, 1979).

O construto de identidade de gênero é visto atualmente como um conjunto das crenças, atitudes e estereótipos do indivíduo; Katz (1986) o explica a partir de seus antecedentes bio-psico-sociais e de sua influência sobre o comportamento.

O enfoque atual assume que os estereótipos culturais constituem um elemento importante na formação da identidade de gênero, cujas fontes são, em sua maioria, mais externas do que internas; dentre os fatores enumerados por Katz (1986), apenas os biológicos são vistos como internos. Da internalização destes diversos fatores surge a identidade de gênero, que irá orientar os comportamentos e estereótipos do indivíduo, ligados à sua percepção da própria personalidade.

O desenvolvimento da identidade de gênero foi estudado por Block (1973), que distingue várias fases: a percepção inicial da identidade sexual, a aceitação do papel de gênero imposto através da socialização direta, o exame crítico das implicações desta realidade cultural, chegando finalmente à construção da identidade de gênero, através da conciliação dos aspectos femininos e masculinos da própria personalidade, numa integração eminentemente pessoal. O desenvolvimento da identidade de gênero é visto como uma parte importante da formação da identidade psicossocial global (Costos, 1986).

Um momento importante na aquisição do papel de gênero é aquele no qual a criança percebe a constância do sexo, através de variações comportamentais e a existência de características psicológicas comuns a ambos os sexos. A partir desta percepção, a criança se torna mais flexível em seus estereótipos de gênero e menos exigente no que considera a adequação do comportamento ao sexo (Bernt e Heller, 1986).

O estereótipo de gênero é o conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais adequados a homens e mulheres, sejam estas crenças individuais ou partilhadas. Adotando um enfoque cognitivo e social, Ashmore e Del Boca (1986) consideram os estereótipos de gênero como parte da teoria implícita da personalidade construída pelo indivíduo e conservada na memória, como parte de seu sistema geral de valores.

Os estudos sobre diferenças de gênero têm-se apoiado no conceito de masculinidade-feminilidade, visto inicialmente como uma única dimensão, com os indivíduos altamente masculinos em uma extremidade e os altamente femininos na outra. Pes-

quisas mais recentes têm considerado os traços de masculinidade e feminilidade como independentes, presentes ambos em homens e mulheres, em níveis diferentes. Os estudos de Bem (1974; 1975) oferecem suporte a este ponto de vista. A autora desenvolveu o conceito de androgenia que significa a posse, em alto grau, de características consideradas tanto masculinas como femininas. Em pesquisa posterior, Bem constatou que indivíduos andrógenos, de ambos os sexos, realizam com maior facilidade, comportamentos considerados como típicos do sexo oposto, adaptando-se assim melhor às exigências situacionais (Bem e Lenney, 1976).

Em 1981, Bem elabora a Teoria de Esquema de Género, apoiada no processo de desenvolvimento da identidade de género na criança. Durante a infância, além de receber informações acerca do tipo de comportamento adequado a cada sexo, a criança aprende a evocar este conjunto de dados sempre que tem de processar uma informação nova, ligada ao comportamento feminino ou masculino. Este quadro de referência embasa sua concepção do papel de género. A Teoria de Esquema de Género considera a percepção como um processo de construção, sendo o percebido um produto da integração entre a informação recebida no momento e o esquema cognitivo já existente (Bem, 1981).

Mais recentemente, Payne, Conner e Colletti (1987) esquematizam as implicações da tipificação de género elaborada por Bem (1981), para a retenção da informação acerca de aspectos sexuais. Segundo estes autores, os indivíduos andrógenos, indiferenciados (baixo nível de características masculinas e femininas), ou cruzados (alto nível das características opostas ao seu sexo biológico), não possuem um esquema de género definido. Nestes casos, não há predominância da retenção da informação e lembranças sexualmente coerentes, como ocorre no caso dos indivíduos masculinos ou femininos. Esta maior tolerância à informação sexualmente ambígua daria lugar, no caso dos andrógenos, a uma maior adaptabilidade comportamental (Orlofsky e Heron, 1987) e melhor relacionamento pessoal com o parceiro sexual (Kurdek e Schmitt, 1986).

Este estudo pretende verificar a influência da tipificação de género nas atitudes do sujeito em relação a vários aspectos da sexualidade. Os estudos anteriores permitem prever uma atitude de maior aceitação, diante de vários temas controvertidos de sexualidade humana, por parte daqueles sujeitos cuja tipificação sexual é menos estrita, isto é, os andrógenos e os indiferenciados. Esta hipótese será testada especificamente em relação à liberdade de escolha do parceiro sexual manifesta através da homossexualidade e das relações pré e extraconjugais. Os sujeitos de baixa tipificação de género, andrógenos e indiferenciados, deverão mostrar maior aceitação destes comportamentos do que os sujeitos cuja tipificação é alta (masculinos e femininos).

MÉTODO

Sujeitos

Participaram da pesquisa 273 estudantes universitários e 127 profissionais de quatro cidades: Brasília (34,5%), Porto Alegre (23,3%), Uberlândia (25,4%) e Uberaba

(16,8%).* O grupo inclui 30,5% de homens e 69,5% de mulheres com idade média de 24,3 anos e desvio padrão de 6,19. Os solteiros compunham 76,0% do grupo, os casados 22,0% sendo os 2,0% restantes divorciados, separados ou viúvos.

Instrumentos

1. O inventário de papéis sexuais de Bem (1974), na adaptação de Oliveira (1983), foi utilizado para obter os escores de tipificação de gênero dos participantes. Este instrumento apresenta aos sujeitos 60 características comportamentais, sendo 20 delas consideradas masculinas, 20 femininas e 20 neutras; destas últimas, dez são vistas como positivas e 10 como negativas. O participante responde numa escala de 7 pontos, o quanto a característica é verdadeira quando a ele aplicada, sendo o valor 1 igual a nunca é verdadeiro e o valor 7 significando que é sempre verdadeira. A mediana dos escores obtidos pelos sujeitos nas escalas masculina e feminina permite a classificação de cada participante, segundo o seu escore individual, em um dos quatro tipos de papel sexual: masculino (escore acima da mediana na escala masculina e abaixo na feminina), feminino (situação inversa), andrógono (acima da mediana em ambos), ou indiferenciado (abaixo da mediana em ambos).**

2. A escala de atitude diante da Sexualidade (E.A.S.) de Pasquali, Souza e Tanizaki (1985) consta de 69 itens abrangendo diversos aspectos da sexualidade humana. Os itens são respondidos numa escala de 5 pontos com o valor 1 significando desacordo total e valor 5 uma aceitação integral. Alguns itens, redigidos de forma negativa, devem sofrer inversão de seus valores de escala.

Uma análise fatorial, realizada pelos autores, produziu seis fatores: 1. O sexo como algo vergonhoso, perigoso e inútil; 2. A legitimidade das relações sexuais pré e extraconjugais; 3. O sexo como um envolvimento consciente e livre; 4. A legitimidade da homossexualidade; 5. A legitimidade da masturbação; 6. A gravidez como um transtorno. A escala pode ser vista no Anexo 1.

RESULTADOS

1. Tipificação de gênero

Usando o cálculo das medianas das escalas de masculinidade ($Md = 4,49$) e feminilidade ($Md = 4,40$), os sujeitos foram classificados segundo a sua tipificação de gênero em masculinos (59), femininos (170), andrógenos (74) e indiferenciados (97). A distribuição desta tipificação, segundo o sexo do sujeito, pode ser vista na Tabela 1.

Pode-se notar predominância da tipificação feminina no grupo das mulheres, enquanto os homens estão divididos entre masculinos e indiferenciados.

* A autora agradece a colaboração indispensável dos professores: Dra. Angela M. B. Biaggio (UFRS), Dr. José Augusto Dela Coleta (UFU) e do Sr. Balsen Pinelli Jr. (FIUBE), cuja ajuda tornou possível a coleta de dados.

** Explicações mais detalhadas podem ser encontradas em Oliveira (1983).

Tabela 1 - Tipificação de gênero segundo o sexo do sujeito

Tipificação	SEXO					
	Homens		Mulheres		Total	
	f	%	f	%	f	%
Masculinos	43	35,2	16	5,8	59	14,7
Femininos	16	13,1	154	55,4	170	42,5
Andrógenos	23	18,9	51	18,3	74	18,5
Indiferenciados	40	32,8	57	20,5	97	24,3
TOTAL	122	100,0	278	100,0	400	100,0

$\chi^2 = 90,146$ gl = 3 p = 0,000

2. A Escala de Atitude diante da Sexualidade (E.A.S.)

Foram calculados os coeficientes de precisão dos seis fatores da E.A.S., sendo os resultados apresentados na Tabela 2.

Os *dois* fatores que constituíram o objeto da hipótese obtiveram escores de precisão próximos aos obtidos pelos autores no momento da construção da escala, com 1.434 sujeitos (Pasquali, Souza e Tanizaki, 1985).

3. Diferenças de atitude diante da sexualidade segundo o nível de tipificação de gênero

Segundo Bem (1981), indivíduos masculinos e femininos possuem um esquema de gênero altamente tipificado, quando comparados aos andrógenos e indiferenciados. A baixa tipificação destes últimos os torna mais tolerantes diante de afirmações acerca de comportamentos sexuais não convencionais, tais como as relações sexuais pré e extraconjugais e a prática da homossexualidade. Para testar esta hipótese foi calculada a diferença de médias das atitudes dos grupos de alta e baixa tipificação de gênero, usando o teste U de Mann Whitney, cujos resultados são apresentados em valores de Z.

Dentre os seis fatores da E.A.S., dois apresentaram diferenças significativas ligadas ao nível de tipificação de gênero, aqueles que foram objeto da hipótese. Eles defendem a legitimidade da homossexualidade e das relações pré e extraconjugais. Para os demais aspectos da sexualidade abordados na E.A.S., o nível de tipificação de gênero dos sujeitos não foi relevante.

Os resultados referentes à legitimidade das relações sexuais pré e extraconjugais podem ser vistos na Tabela 3.

Foi encontrada uma tendência geral a uma atitude mais favorável em relação às relações sexuais pré e extraconjugais por parte dos andrógenos e indiferenciados,

Tabela 2 - Coeficiente de precisão da E.A.S.

Fator	Nº de Itens	DESCRIÇÃO	ALPHA (N =1434)	ALPHA (N=400)
<u>01</u>	21	Sexo; algo vergonhoso, perigoso e inútil	0,88	0,813
<u>02</u>	09	Legitimidade das relações sexuais pré e extra conjugais	0,77	0,755
03	08	Sexo; um envolvimento consciente e livre	0,65	0,627
<u>04</u>	15	Legitimidade da homossexualidade	0,88	0,843
<u>05</u>	12	Legitimidade da masturbação	0,87	0,835
<u>06</u>	16	A gravidez como um transtorno	0,84	0,749

- — = Fatores que foram objeto da hipótese.

Tabela 3 - Médias das atitudes diante do comportamento sexual pré e extraconjugal segundo o nível de tipificação de gênero do sujeito

Fator	Resumo do Enunciado no Anexo 1	Nível de Tipificação		Z	P
		Alto	Baixo		
02	Legitimidade das Relações pré e extraconjugais	2,87	2,99	-2,578	0,00
Itens					
20	Relações sexuais <i>extraconjugais</i> fortalecem o relacionamento conjugal das pessoas envolvidas.	1,88	2,02	-2,366	0,00
23*	Relações sexuais <i>extraconjugais</i> são sempre prejudiciais para o casamento.	2,22	2,42	-2,750	0,00
29	Relação sexual <i>extraconjugal</i> é aceitável na mulher.	1,89	2,17	-1,781	0,03
38	Relações sexuais antes do casamento deveriam ser socialmente aceitáveis.	4,04	4,01	-0,993	0,16
40	As mulheres deveriam ter experiência de relação sexual antes do casamento.	3,57	3,66	-0,704	0,24
43*	Relações sexuais <i>fora do casamento</i> são moralmente indesejáveis.	2,98	3,16	-1,572	0,05

	Resumo do Enunciado no Anexo 1	Nível de Tipificação		Z	P
		Alto	Baixo		
62*	Relações <i>extraconjugais</i> mostram que algo está errado com o casamento.	2,07	2,16	-1,781	0,03
63*	Relações sexuais deveriam ocorrer somente entre parceiros casados.	3,54	3,56	-0,844	0,19
67*	Qualquer atividade sexual <i>fora do casamento</i> e condenável.	3,63	3,84	- 2,21	0,01

* = Itens cujos escores foram invertidos.

como mostra a diferença obtida no fator dois. Uma análise dos nove itens que compõem o fator mostra que esta diferença está presente nos itens relacionados especificamente com as relações sexuais extraconjugais (itens 20, 23, 29, 43, 62 e 67). Os demais itens que constituem este fator não apresentaram diferenças de atitude entre os dois grupos sujeitos.

Os resultados referentes à legitimidade da homossexualidade aparecem na Tabela 4.

Uma diferença geral de atitude, confirmando a hipótese foi encontrada para o fator 4, porém dos 15 itens que o compõem, apenas seis apresentaram diferenças significativas (itens 1, 18, 19, 39, 58 e 65); os demais não diferenciam as atitudes dos sujeitos de alto e baixo nível de tipificação de gênero.

DISCUSSÃO

A importância de distinguir entre as características biológicas ligadas ao sexo e as psicossociais que, além das limitações orgânicas, sofrem a influência determinante de fatores sócio-culturais, tem intensificado o interesse pelos estudos de Bem (1974, 1975, 1981) e a utilização do Inventário de Papéis Sexuais. Este estudo procurou testar a hipótese de que os indivíduos de alta tipificação de gênero, isto é, os masculinos e femininos, seriam menos tolerantes diante de afirmações favoráveis à prática de atitudes sexuais não convencionais, quando comparados a pessoas cujo nível de tipificação é baixo, os andrógenos e indiferenciados. Para a verificação foi usado a Escala de Atitude diante da Sexualidade (E.A.S.) de Pasquali, Souza e Tanizaki (1985).

Ao compararmos os resultados atuais com os obtidos por Pasquali, Souza e Tanizaki (1985), encontramos duas diferenças importantes. Na elaboração da escala, o fator 1 teve correlações negativas com todos os demais, sendo caracterizado pelos

Tabela 4 - Médias das atitudes diante da homossexualidade segundo a tipificação de gênero do sujeito

Fator	Resumo do Enunciado no Anexo 1	Nível	de Tipificação		Z	P
			Alto	Baixo		
04	Legitimidade da Homossexualidade		2,76	3,00	-1,773	0,03
01	Os homossexuais devem ter o direito de ser o que são.		3,60	3,90	-2,127	0,01
10	A homossexualidade é aceitável no homem.		2,37	2,65	-0,862	0,19
11	Os homossexuais são pessoas como quaisquer outras.		3,85	3,96	-0,693	0,24
13	Não há nada de errado nas relações amorosas entre pessoas do mesmo sexo.		2,20	2,42	-1,401	0,08
16	A homossexualidade é aceitável na mulher.		2,52	2,68	-0,692	0,24
18*	A única forma aceitável da relação sexual é entre um homem e uma mulher.		1,95	2,25	-1,936	0,02
19*	A homossexualidade deve ser considerada como "sem-vergonhice".		3,60	3,96	-2,280	0,00
21	É válida para as mulheres a cirurgia plástica para mudar de sexo.		2,04	2,20	-0,400	0,34
22	É compreensível que na adolescência ocorram atos de homossexualidade.		3,34	3,54	-0,400	0,34
27	É perfeitamente normal ter desejos por pessoas do mesmo sexo.		2,06	2,33	-1,362	0,08
31	Na impossibilidade de contatos com pessoas do sexo oposto é compreensível a atividade homossexual.		2,28	2,50	-1,037	0,19
34	É válida, para o homem, a cirurgia plástica com a finalidade de mudar de sexo.		2,06	2,28	-0,096	0,46
39	Os homossexuais devem ter o direito de ser o que são.		3,78	4,03	-1,635	0,05
58	Antes a homossexualidade do que viver sem sexo.		1,93	2,30	-1,556	0,05
65*	A homossexualidade deveria ser legalmente proibida.		3,86	4,25	-1,908	0,02

* - Itens cujos valores foram invertidos.

autores como um núcleo independente, onde a sexualidade é vista como de modo negativo. No nosso estudo, aspectos da gravidez estão incluídos neste núcleo, já que os fatores 1 e 6 tiveram correlação positiva. Os demais fatores podem ser considerados como exprimindo aspectos da sexualidade não diretamente ligados à reprodução. Esta tendência a separar os aspectos reprodutivo e erótico da sexualidade foi encontrada em pesquisa sobre a Educação Sexual nas escalas de Primeiro Grau. Os assuntos referentes à sexualidade como função reprodutora eram melhor aceitos por pais e professores como objeto de educação sexual do que os ligados a uma visão erótica da sexualidade (D'Amorim, 1982).

Outra diferença entre os resultados deste estudo e os de Pasquali, Souza e Tanizaki (1985) foi a correlação de 0,00 obtido *por eles* entre os fatores 2 e 3, o que exclui do núcleo de aceitação dos vários aspectos da sexualidade a legitimidade das relações pré e extraconjugais.

A comparação entre as atitudes dos sujeitos de alto e baixo nível de tipificação sexual quanto às relações sexuais pré e extraconjugais forneceu resultados cuja interpretação não apresenta dificuldade. Os itens referentes ao comportamento sexual pré-marital parecem ter um alto grau de aceitação por parte dos sujeitos, sem que sejam observadas diferenças entre os grupos (itens 38, 40 e 63). No caso do comportamento sexual extraconjugal, a atitude dos sujeitos de baixo nível de tipificação de gênero é bem mais tolerante que a dos de alto nível (itens 20, 23, 29, 43, 62 e 67). Pode-se talvez supor que o fator 2, tal como elaborado por Pasquali, Souza e Tanizaki (1985) compõe-se, na realidade, de dois elementos cuja relação não é suficiente para constituir um só fator; esta observação tem como base a percepção das expressões extraconjugal e fora do casamento como sinônimos.

A aceitação da legitimidade da homossexualidade apresenta um problema bem mais sério de interpretação. Dos 15 itens que compõem o fator, podemos dizer que apresentaram diferenças na direção prevista seis itens, dos quais três tem um caráter bastante extremo, na sua reprovação da homossexualidade (itens 18, 19 e 67), sendo a posição mais tolerante assumida pelos sujeitos andrógenos e indiferenciados. Os demais itens que apresentam diferenças, sempre na direção prevista, afirmam o direito dos homossexuais de serem como são e a homossexualidade como preferível à castidade; nos demais itens que abrangem a aceitabilidade da homossexualidade em homens e mulheres, das mudanças de sexo, do comportamento homossexual nos adolescentes, da atração por pessoas do mesmo sexo, as atitudes dos dois grupos não apresentaram diferenças significativas, embora os andrógenos e indiferenciados sejam sistematicamente mais favoráveis.

Uma avaliação global do estudo revela uma confirmação parcial da hipótese. Verifica-se entretanto, que, de modo geral, o nível de confirmação foi fraco; este tipo de resultados sugere uma nova exploração do problema da tipificação de gênero através de outros instrumentos de avaliação de atitude diante da sexualidade, e mesmo abordando outras áreas do comportamento, onde os fatores psicossociais ligados ao gênero possam ter relevância no estabelecimento dos estereótipos.

REFERÊNCIAS

- Ashmore, R. A. & Del Boca, F. K. (1986). Toward a social psychology of female-male relations. Em R. a. Ashmore & F. K. Del Boca (Orgs.). *The social psychology of male-female relations: a critical analysis of central concepts*. New York: Academic Press.
- Bem, S. L. (1974). The management of psychological androgeny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 42*, 155-162.
- Bem, S. L. (1975). Sex-role adaptability: One consequence of psychological androgeny. *Journal of Personality and Social Psychology, 31*, 634-643.
- Bem, S. L. (1981). Gender schema theory: A cognitive account of sex typing. *Psychological Review, 88*, 354-364.
- Bem, S. L. & Lenney, E. (1976). Sex typing and the avoidance of cross-sex behavior. *Journal of Personality and Social Psychology, 33*, 48-54.
- Bernt, T. J. & Heller, K. A. (1986). Gender stereotypes and social inferences: A developmental study. *Journal of Personality and Social Psychology, 50*, 889-898.
- Block, J. H. (1973). Conceptions of sex-role: Some cross-cultural and longitudinal perspectives. *American Psychologist, 28*, 512-526.
- Costos, D. (1986). Sex-role identity in young adults: Its parental antecedents and relation to ego development. *Journal of Personality and Social Psychology, 50*, 602-611.
- D'Amorim, M. A. (1982). Atitudes de pais e professores em relação à educação sexual na escola de primeiro grau. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 34(3)*, 12-17.
- Katz, P. A. (1986). Gender identities: development and consequences. Em R. D. Ashmore & F. K. Del Boca (Orgs.). *The social psychology of male-female relations: a critical analysis of central concepts*. New York: Academic Press.
- Kurdek, L. A. & Schmitt, J. P. (1986). Interaction of sex role, self concept with relationship quality and relationship beliefs in married, heterosexual, cohabiting, gay and lesbian couples. *Journal of Personality and Social Psychology, 51*, 365-370.
- Oliveira, L. S. (1983). *Masculinidade, feminilidade, androgenia*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Orlofsky, J. L. & Heron, C. A. (1987). Stereotypic and non stereotypic sex role trait and behavior orientations: implications for personal adjustment. *Journal of Personality and Social Psychology, 52*, 1 834-1042.
- Pasquali, L., Souza, C. M. & Tanizaki, T. (1985). Escala de atitude diante da sexualidade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 1*, 175-194.
- Payne, T. J., Connor, J. M. & Colletti, I. (1987). Gender based schematic processing: An empirical investigation and reevaluation. *Journal of Personality and Social Psychology, 52*, "37-945.
- Unger, R. K. (1979) Toward a redefinition of sex and gender. *American Psychologist, 34*, 1085-1094.

Artigo recebido em julho de 1988.

ANEXO I

O INSTRUMENTO EAS

- 01 - Os homossexuais devem ter o direito de ser o que são.
- 02 - O uso do sexo leva a doenças venéreas.
- 03 - Masturbação ente meninos causa impotência.
- 04 - A sexualidade degrada a pessoa humana.
- 05 - Muito sexo leva à prostituição.
- 06 - Masturbação entre meninas causa comportamento homossexual (lesbianismo).
- 07 - No homem, muito sexo antes do casamento favorece a infidelidade.
- 08 - A virgindade entre moças solteiras deveria ser encorajada.
- 09 - Doenças venéreas é típico de prostituta.
- 10 - A homossexualidade é aceitável no homem.
- 11 - Os homossexuais são pessoas como quaisquer outras.
- 12 - Não tem nada de mal em se masturbar.
- 13 - Não há nada de errado nas relações amorosas entre pessoas do mesmo sexo.
- 14 - Doenças venéreas é típico de homossexual.
- 15 - A masturbação é aceitável para a mulher.
- 16 - A homossexualidade é aceitável na mulher.
- 17 - É vergonhoso ser frígida (fria).
- 18 - A única forma aceitável de relação sexual é entre um homem e uma mulher.
- 19 - A homossexualidade deve ser considerada como "sem-vergonhice".
- 20 - Relações sexuais extraconjugais (fora do casamento) fortalecem o relacionamento conjugal das pessoas envolvidas.
- 21 - É válida para as mulheres a cirurgia plástica com finalidade de mudar de sexo.
- 22 - É compreensível que na adolescência ocorram alguns atos de homossexualidade.
- 23 - Relações sexuais extraconjugais são sempre prejudiciais para o casamento.
- 24 - Felizmente a menopausa é o fim da vida sexual.
- 25 - Escolher entre ter ou não relação sexual antes do casamento deve ficar a critério do casal.
- 26 - A masturbação é aceitável no homem.
- 27 - É perfeitamente normal ter desejos por pessoas do mesmo sexo.
- 28 - É preciso ser criativo na atividade sexual.
- 29 - Relação sexual extraconjugal é aceitável na mulher.
- 30 - A gravidez é um transtorno para o marido.
- 31 - Na impossibilidade de contatos com o sexo oposto, é compreensível a atividade homossexual.
- 32 - Um homem estéril não consegue ter desejo sexual.
- 33 - A gravidez é um transtorno para a mulher.
- 34 - É válida para os homens a cirurgia plástica com a finalidade de mudar o sexo.
- 35 - A gravidez é indecente e não deveria ser exposta às crianças.
- 36 - Relação sexual pré-marital (antes do casamento) é abuso do sexo.

- 37 - É saudável o alívio de tensão através da masturbação.
- 38 - Relações sexuais antes do casamento deveriam ser socialmente aceitáveis.
- 39 - Os homossexuais devem ter o direito de ser o que são.
- 40 - As mulheres deveriam ter experiência de relação sexual antes do casamento.
- 41 - As amizades entre jovens do sexo oposto devem ser encorajadas.
- 42 - Sexo é feio, mas é necessário para a procriação.
- 43 - Relações sexuais fora do casamento são moralmente indesejáveis.
- 44 - Pessoas em idade mais avançada não deveriam pensar em sexo.
- 45 - O ato sexual somente é bom até os 60 anos.
- 46 - O sucesso do ato sexual depende da participação ativa tanto do homem como da mulher.
- 47 - É vergonhoso constatar-se a esterilidade na mulher.
- 48 - Relações sexuais extraconjugais são mais aceitáveis para os homens.
- 49 - Os parceiros devem discutir francamente um com o outro sobre seus sentimentos e problemas sexuais.
- 50 - As amizades com o sexo oposto devem ser mais discretas.
- 51 - Os pais devem impedir a masturbação nos seus filhos de ambos os sexos.
- 52 - A gravidez é um transtorno para a vida conjugal.
- 53 - A gravidez é deselegante.
- 54 - Se não houvesse sexo, não haveria crime no mundo.
- 55 - Na mulher, muito sexo antes do casamento favorece a infidelidade.
- 56 - A esterilidade impossibilita ter prazer nas relações sexuais.
- 57 - A gravidez é um acontecimento maravilhoso para a vida conjugal.
- 58 - Antes a homossexualidade do que viver sem sexo.
- 59 - Nada justifica a masturbação.
- 60 - É vergonhoso constatar-se esterilidade no homem.
- 61 - A masturbação é prejudicial à saúde.
- 62 - Relações extraconjugais mostram que algo está errado no casamento.
- 63 - Relações sexuais deveriam ocorrer somente entre parceiros casados.
- 64 - Masturbar-se produz doença venérea.
- 65 - A homossexualidade deveria ser legalmente proibida.
- 66 - Sexo só serve para encher o tempo.
- 67 - Qualquer atividade sexual fora do casamento é condenável.
- 68 - Masturbação entre meninas causa frigidez.
- 69 - A gravidez é destoante (não pega bem) em idade mais madura.

Fator	Itens	Total	Total Inversões
01	02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 09, 14, 17, 19, 24, 36, 42, 48, 50, 55, 56, 64, 65, 68	21	
02	20, 23*, 29, 38, 40, 43*, 62*, 63*, 67*	09	05
03	25, 28, 38, 40, 41, 46, 49, 57	08	
04	01, 10, 11, 13, 16, 18*, 19*, 21, 22, 27, 31, 34, 39, 58, 65*	15	03
05	03*, 12, 15, 26, 37, 38, 51*, 59*, 61*, 63*, 64*, 68*	12	07
06	24, 30, 32, 33, 35, 42, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 56, 60, 66, 69	16	

— = Itens que aparecem em mais de um fator.

* = Itens cujo valor de escala deve ser invertido nos fatores em que estão assinalados.

